

O PETROLEIRO



JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

EDIÇÃO XI - 23 DE MARÇO DE 2018

MARIELLE, PRESENTE!

A execução de Marielle Franco comoveu o País, levou milhares de pessoas às ruas e ganhou repercussão internacional. Chama a atenção pela violência, mas também por tudo que a vereadora representava: mulher, negra, homossexual, mãe, nascida na Favela da Maré e a quinta vereadora mais votada no Rio de Janeiro. Marielle denunciava as arbitrariedades das polícias, especialmente contra a população pobre e negra, e integrava a comissão criada da Câmara do Rio para monitorar os trabalhos da atual intervenção militar.

Por tudo isso, a morte da vereadora tem sido tratada como um crime político. Segundo o professor universitário e membro do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos de Minas Gerais, da Comissão da Verdade/MG e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Robson Sávio, a morte de Marielle veio como um recado. "É um recado muito claro para todos os segmentos relacionados aos movimentos sociais e populares, segmentos na luta contra as arbitrariedades policiais nas periferias, e aos grupos organizados e coletivos de mulheres e de negros que têm sido uma voz de resistência nesse momento que o Brasil passa".

O professor explicou que é um recado que tem como remetente o conservadorismo, que tinha em Marielle a representação de tudo aquilo contra o qual luta. Robson pontua ainda que o assassinato de Marielle serve muito bem ao discurso atual em defesa da violência e já está sendo tomado pela mídia e por grupos de interesse. "Tudo faz parte de uma estratégia de grupos de extrema direita, hoje muito fortes no Brasil, que através do medo disseminam a



14/03/2018, 21h30. Bandidos emparelharam o veículo onde estava a vereadora do Rio, Marielle Franco (PSOL). O automóvel foi alvo de 13 tiros, quatro dos quais atingiram a cabeça da parlamentar. Outros três atingiram as costas de seu motorista, Anderson Pedro Gomes. Ambos morreram na hora.

insegurança e justificam o recrudescimento da violência. Na tentativa de se combater a violência, recorre-se a mais força e violência".

A opinião é compartilhada pela assistente social e militante de movimentos negros em Belo Horizonte, Andréia Roseno. "Essa execução está intrinsecamente ligada à pauta do genocídio da população negra no Brasil, sobretudo a juventude. Também está ligada à violência contra a mulher. Marielle era uma figura política ligada a essas duas questões e que agora entra para as estatísticas do feminicídio e do genocídio".

Ela acredita ainda que a execução da vereadora tenha relação com o momento político que o País vive. "Não deixa de ser algo que está ligado à situação conjuntural que nós vivemos, com o golpe que está em curso. Um golpe de cunho racista, machista e que está ligado ao interesse do capital internacional".

Andréia lembra que Marielle participava das mesmas comissões que o atual deputado Marcelo Freixo (PSOL) participou durante o período em que foi vereador no Rio. "No entanto, Freixo foi ameaçado e com ela

não teve sequer ameaça ou conversa. Ela foi brutalmente assassinada, o que demonstra o quanto de intolerância e racismo tem numa ação dessa".

E o que fica depois de tudo isso? Andréia responde: "o que fica pra nós é o fato de que precisamos nos cuidar, um cuidado coletivo. Precisamos estar atentos porque estamos vivendo um tempo sem sol, como dizia o poeta. E nesses tempos, de aumento do facismo, xenofobia e conservadorismo, a população pobre, negra, favelada e as mulheres ficam em situação vulnerável". Ela conclui dizendo que agora é preciso um projeto político para fazer frente a toda essa violência generalizada contra o povo brasileiro.

"Precisamos de uma reação. Eu estou cansada de expor minhas dores em praça pública, dizer o quanto o racismo me atravessa, o quanto eu sou machucada pelo racismo, o quanto que esse racismo me põe numa posição de solidão, o quanto que ele me põe numa posição desfavorável no mercado de trabalho e no quanto ele não se importa com a vida dos meus e das minhas. E eu estou cansada desse processo. Precisamos construir uma unidade, um projeto de sociedade".



EDITORIAL

Estão tentando nos calar, mas não vão conseguir

Ao que tudo indica, o assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL/RJ), no dia 14 de março de 2018, foi um crime político - seja ele cometido pelo poder público ou pelo poder paralelo. Talvez, um "cala boca"! Afinal, em tempos de golpe, a censura e a violência são sempre armas utilizadas pelo poder dominante para, justamente, se manter no controle.

No entanto, a morte de Marielle - mulher, negra, mãe, homossexual, moradora do conjunto de favelas da Maré, a quinta mais votada na eleição para a Câmara do Rio e com uma trajetória de luta em defesa dos direitos humanos - não pode nos calar. Ela deve ecoar. Seu assassinato deve servir para fortalecer os princípios que ela defendia.

A tese de que a vereadora foi executada pelas milícias já foi cogitada pela Polícia Civil. Mas, Marielle não incomodava somente a polícia - com suas denúncias de abusos de poder, especialmente contra a população pobre, negra e moradora de favela no Rio. A jovem liderança, defensora de novas formas de fazer política, também denunciava o golpe e suas consequências, como a intervenção militar no Rio de Janeiro.

Estudiosa das UPP's - sua tese de mestrado em Administração Pública se intitulava "UPP - A Redução da Favela a Três Letras" - Marielle conhecia de perto a realidade da favela e o "legado" de operações realizadas pela polícia e Exército nas comunidades. Como vereadora, era relatora de uma comissão criada para monitorar os trabalhos da atual intervenção no Rio e sempre abriu as portas de seu mandato para dar apoio às famílias de civis e policiais assassinados.

Entretanto, por mais que a brutal execução de Marielle ilustre tão claramente o colapso social em que vivemos no País, há uma clara tentativa de desvirtuar sua reputação e suas bandeiras políticas. Setores de ultradireita infestaram as redes sociais com boatos que buscavam associar a vereadora ao tráfico, assim como veículos da grande mídia vem se utilizando da tragédia para defender e legitimar o aumento da repressão nas periferias brasileiras.

Não podemos permitir que a morte de Marielle sirva àquelas ideias e forças que ela sempre combateu. Por tudo isso, é preciso sempre gritar **MARIELLE PRESENTE** e ecoar sua voz contra as desigualdades e os preconceitos que atingem, principalmente, as mulheres, a população negra e pobre, homossexuais e favelados.

INFORMES

Gerente do HC usa troca como instrumento de punição

Desde que a Regap voltou a promover os cursos de brigadista durante as folgas, o **Sindipetro/MG** está recebendo relatos de operadores do Hidrotratamento e do Coque (HC) que, por não poderem participar de algum desses treinamentos, têm tido como sanção a não autorização de suas trocas.

É preciso deixar claro que ninguém é obrigado a comparecer à companhia em sua folga, a menos que este receba sobreaviso. Portanto, é temeroso que se use um benefício da categoria, que serve para mitigar o desgaste social do trabalho ininterrupto de turno, para coação.

O **Sindipetro/MG** entende que tal atitude é ilegal e vai cobrar um posicionamento oficial da gerência geral.

Chapa da FUP vence eleição no Sindipetro-RN

A Chapa 1 - Democracia, Unidade e Resistência - venceu as eleições para a Diretoria do Sindicato dos Petroleiros e Petroleiras do Rio Grande do Norte (**Sindipetro-RN**). A votação aconteceu entre 13 e 16 de março e o resultado foi divulgado na noite do dia 16.

A eleição mobilizou 1.164 trabalhadores sindicalizados, aposentados e pensionistas. Apoiada pela CTB, CUT e FUP, a Chapa 1 alcançou 710 votos, enquanto a Chapa 2 obteve 428. Brancos e nulos ainda somaram 26 votos, totalizando um comparecimento equivalente a 59,57% do eleitorado.

CALENDÁRIO 2018

MARÇO

24: Dia Internacional do Direito à Verdade sobre graves violações aos direitos humanos e à dignidade das vítimas;

ABRIL

05 : Cerimônia de homenagem dos 50 anos da greve dos metalúrgicos em Contagem, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). O evento acontecerá às 18h;

27 a 29: 6º Encontro Nacional de Mulheres Petroleiras, em Natal (RN);



VOZ DA BASE

*A coluna Voz da Base foi criada pelo **Sindipetro/MG** para receber reclamações, denúncias, sugestões e elogios da categoria petroleira de Minas Gerais relacionados à rotina de trabalho. As contribuições devem ser enviadas para o e-mail imprensa@sindipetromg.org.br ou passadas a um dos diretores do Sindicato.

“A natureza é muito sábia. Na face dos filhotes de uma espécie, há uma súplica para que outras colaborem para sua perpetuação. Isso funcionava bem, mesmo em empresas como a Regap. Aquele filhote de cachorro ou gato, imigrante das comunidades vizinhas, ora era adotado e levado para casa por algum funcionário, ora

era recolhido por uma instituição que participava de um convênio com a refinaria.

Mas os tempos mudaram. O convênio foi substituído pela ameaça: “não alimentem os bichos aqui ou serão punidos”. Se cachorro que late, não morde, com o bicho homem é diferente. Um companheiro que

assumiu o “crime” de alimentar os gatos na unidade 12 descobriu isso da pior forma: foi mandado embora na semana passada.

Tenham cuidado então, cães e gatos: se nós tratamos assim nossa própria espécie, o que será das demais?”

Operador da Regap

Sindipetro/MG cobra solução para animais na refinaria

Após receber a denúncia de que um trabalhador terceirizado da empresa Potencial havia sido demitido por alimentar um animal na Regap, o **Sindipetro/MG** foi até a empresa e a gerência da Petrobrás cobrar explicações. O responsável pela terceirizada na Regap confirmou a demissão do empregado e informou que ele já havia sido avisado sobre a proibição de alimentar animais nas dependências da refinaria.

Já a gerência de contratação da Regap informou que não sabia da demissão e afirmou que vai entrar em contato com a empresa para saber mais informações sobre o caso.

A diretoria do Sindipetro/MG também cobrou explicações sobre a

situação dos animais que entram na refinaria. A Petrobrás informou que já está sendo assinado um contrato com uma empresa para recolher os animais e dar a correta destinação a eles. A previsão é de que, em no máximo 30 dias, o convênio já esteja firmado.

ENTENDA O CASO

Em janeiro deste ano, petroleiros da Regap foram obrigados a assinar um documento em que a gerência da unidade proíbe o fornecimento de alimentos aos animais que forem encontrados na refinaria. Também os trabalhadores terceirizados foram informados sobre a norma.

No entanto, o contrato da Regap com uma organização não governa-

mental que recolhia os cães e gatos que aparecem nas áreas da refinaria estava suspenso e sem previsão de solução definitiva para o problema. A orientação era de que os empregados que encontrassem algum animal entrassem em contato com o Setor de Apoio de Estrutura (SOP), que só funciona de segunda a sexta-feira, de 7h30 às 16h30.

O Sindipetro/MG então denunciou a medida adotada pela empresa e o repasse da responsabilidade pela presença de animais aos empregados. Também passou a cobrar um novo convênio para dar destinação correta aos animais, que em alguns casos ficavam perdidos e sem alimentação e água na empresa.

FUP participa de Fórum Mundial Social 2018

A diretoria da FUP participou entre os dias 13 e 17 de março do Fórum Social Mundial (FSM), em Salvador (BA). O diretor do **Sindipetro/MG**, Alexandre Finamori, também esteve no evento como representante da categoria mineira.

O Fórum reuniu cerca de 60 mil pessoas e debateu a democratização da comunicação, o sistema financeiro, o trabalho, educação e juventude, o futuro do trabalho, ciência e tecnologia, emprego e renda, direitos para migrantes e refugiados, soberania nacional e ciência e tecnologia.





PETROLEIROS PROTESTAM CONTRA FECHAMENTO E VENDA DE FAFEN'S

A categoria petroleira está mobilizada contra o fechamento das Fábricas de Fertilizantes e Nitrogenados (Fafen) da Bahia e de Sergipe (chamado de “hibernação”) e a venda das unidades do Paraná e do Mato Grosso do Sul, anunciadas pela Petrobrás na última terça-feira (20).

“O processo que ocorre agora é de desmonte e desindustrialização do setor de fertilizantes. Corremos um grande risco de todas as nossas unidades serem fechadas e ficarmos 100% dependentes de importações e das oscilações da geopolítica que podem acontecer em função disso. Temos um País que vive de exportação de commodities agrícolas e, por isso, precisamos de fertilizantes. Porém, a Petrobrás, que é uma empresa gerida pelo governo, faz a escolha de sair de um setor tão importante e tão estratégico”, explicou o trabalhador da Fafen PR e diretor da Federação Única dos Petroleiros, Gerson Castellano.

O setor de produção de fertilizantes tem importância estratégica para a



Trabalhadores da FAFEN Bahia protestam contra “hibernação” da fábrica

soberania na agricultura, e isso se traduz numa questão de sobrevivência para o povo brasileiro. Duas empresas estrangeiras já se mostraram interessadas na compra das Fafen PR e MS: a Yara, da Noruega, e a Acron, da Rússia. Fica o questionamento: como uma empresa estrangeira se interessa por um mercado que, segundo Parente, dá prejuízo?

Segundo o diretor do Sindipetro Bahia, Radiovaldo Costa, ao fechar as fábricas o presidente da Petrobrás “opta por priorizar a importação de fertilizantes, gerando empregos em países como a Rússia, Alemanha e Estados Unidos e retirando milhares de postos de trabalho do Brasil, além de reduzir a arrecadação de municípios e estados”.

Petroleiros terão PLR em 2018

Embora a gestão Parente tenha se esforçado para fabricar prejuízos contábeis, o Acordo de Regramento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) - pactuado em 2014 pela FUP com a Petrobrás e subsidiárias - garantirá a Participação nos Resultados para a categoria petroleira em 2018.

A empresa informou que o pagamento ocorrerá após a realização da Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Petrobrás, prevista para 26 de abril.

Fruto de uma luta histórica da FUP em defesa de regras claras para a PLR, o acordo prevê que os petroleiros sejam remunerados, inclusive na ausência de lucro, desde que alcançadas as metas operacionais para o período. Portanto, como assegura o regramento, o trabalhador receberá metade de uma remuneração mensal.

Petros insiste em descumprir liminar que suspende equacionamento em Minas

A Petros voltou a infringir a liminar da 28ª Vara Cível de Belo Horizonte, que determinou a suspensão da cobrança das contribuições extraordinárias referentes ao equacionamento do déficit do Plano Petros 1 (PP-1) e determinou o equacionamento pelo mínimo, e não pelo teto.

No contracheque dos participantes e assistidos do PP-1, disponibilizado no início da semana, consta novamente a cobrança indevida. No entanto, o **Sindipetro/MG** já peticionou a Justiça informando acerca do descumprimento da ordem liminar e pediu a aplicação da multa pré-fixada na decisão.

Se a empresa insistir na cobrança, segundo o coordenador jurídico do Sindicato, Caio Ferreira Marcondes, a Justiça pode determinar ainda a



prisão de seus gestores ou de sua presidência.

A liminar determinando a suspensão da cobrança foi obtida em 28 de fevereiro deste ano. No dia 1º de março, a Petros foi informada da decisão por meio de um protocolo realizado pelo coordenador do Sindipetro/MG, Anselmo Braga, na sede da empresa.